

PATRIMÔNIO NATURAL E MEIO AMBIENTE HISTÓRICO

META

Definir Patrimônio Natural e Meio Ambiente histórico, no contexto da crescente preocupação em nível internacional com a degradação ambiental e em como esta crise ecológica afeta o Patrimônio Mundial de diversas formas.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

reconhecer as paisagens naturais e o meio ambiente histórico como integrantes do Patrimônio Cultural e Natural.

PRÉ-REQUISITOS

Ter assimilado o conteúdo das aulas 01 a 05.



Reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial Natural, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros constitui o maior banco genético in natura do Cerrado brasileiro, ou seja, 25% de todo território nacional. (Fonte: <http://br.viarural.com>).

INTRODUÇÃO

Meu caro aluno/minha aluna,

Na aula de hoje, você vai aprender sobre a relação entre Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural. Veremos ainda o que vem a ser chamado Meio Ambiente Histórico. Tenho certeza que despertei sua curiosidade. Então, vamos começar?

A ação humana é transformadora da matéria natural, fazendo com que a natureza adquira formas que mais convém às sociedades. No entanto, algumas alterações são planejadas, construindo assim um Patrimônio Ambiental.

Os homens produzem a sua história, modificam o meio ambiente deixando nele sua marca: lagos artificiais, parques, edificações, etc. Estas ações são reflexo do tipo de relação que o homem tem com a natureza, ou seja, a idéia de que os recursos naturais estão à disposição da humanidade ilimitadamente.



Foto do lago Paranoá. Criado pelo governo JK, para assegurar a umidade necessária para a cidade de Brasília.
(Fonte: <http://pt.wikipedia.org>).

Diante destas constantes intervenções, o passado vai sendo permanentemente reconstruído, pois, tais transformações, desenraizam os homens tanto de seu passado (os valores tradicionais) como de sua terra (que será profundamente modificada) (VESENTINI, 1992).

É neste sentido que se impõe na contemporaneidade a emergência da luta pela preservação de patrimônios culturais, em cuja categoria se insere o patrimônio natural.

PATRIMÔNIO NATURAL

Você já deve ter cursado a disciplina Patrimônio Cultural, ou pelo menos, já ouviu falar sobre o termo “Patrimônio”.

Nesta nossa aula, vamos conhecer melhor o que vem a ser o Patrimônio Natural. Tenho certeza de que, mesmo onde você mora ou trabalha, deva haver algum elemento que possa ser considerado passível de preservação. Vamos lá?

Primeiramente, devemos lembrar que a noção de **Patrimônio** vem ampliando-se cada vez mais e, como resultado deste amadurecimento, temos a relação entre Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural.

A proteção do Patrimônio Cultural no Brasil teve início na década de 1930, através da promulgação de um decreto-lei cujo objetivo era organizar o patrimônio histórico e artístico brasileiro. Nesta mesma década, surgiram as primeiras leis de proteção à natureza como: o Código das Águas, o Código das Minas, o Decreto de Proteção aos Animais e o primeiro Código Florestal. Nesta época, foram criados os três primeiros parques nacionais do país: Parque Nacional de Itatiaia, no Rio de Janeiro; Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná; e o Parque Nacional Serra dos Órgãos no Rio de Janeiro.

Patrimônio

Segundo o dicionário Aurélio, Patrimônio significa: bem que vem do pai e da mãe; conjunto dos bens, direitos e obrigações de uma pessoa jurídica; o que é considerado como herança comum.



Foto de lago localizado no Parque Nacional de Itatiaia. (Fonte: <http://www.mundogeo.com.br>).



Foto de formações montanhosas do Parque Nacional Serra dos Órgãos. (Fonte: <http://rioturismoradical.com.br>).



Foto das quedas do Parque Nacional do Iguaçu. (Fonte: <http://www.webluxo.com.br>).

A Constituição Federal de 1988, no Artigo 216, versa sobre o Patrimônio Cultural Brasileiro, incluindo nesta categoria “os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.

Já no seu artigo 225, no capítulo sobre Meio Ambiente, a Constituição diz que: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Esta aproximação entre as noções de Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural tem provocado reflexões em vários países, devido à percepção de que a paisagem faz parte da cultura, pois, além dos atributos físicos resultantes da ação humana, são também objetos de ações estatais de proteção.

O conceito de Patrimônio Natural tem evoluído ao longo do tempo, no que tange aos aspectos científicos das questões ambientais, como também quanto ao seu valor simbólico.

Em se tratando de Brasil, a questão desperta grande interesse já que tendem a aumentar as inscrições brasileiras na lista do Patrimônio Mundial, solicitando o reconhecimento de sítios naturais e mistos em detrimento dos sítios culturais e históricos (BO, 2003).

O Patrimônio Natural pode ser definido como uma área natural que apresenta características singulares que registram eventos do passado e a ocorrência de espécies **endêmicas**.

Você deve estar se perguntando: E por que a preservação dessas áreas é importante? A razão é a seguinte: uma área natural protegida pode servir de laboratório de pesquisa, possibilitando o estudo da dinâmica da natureza, e a análise das consequências que o estilo de vida da maior parte da população pode causar neste ambiente. Além desses motivos, a área natural elevada à condição de patrimônio pode apresentar beleza cênica, ou ser ainda fundamental para o desenvolvimento de processos naturais (ZANIRATO, e RIBEIRO, 2006).

PRESERVAÇÃO

Sabemos que não é simples a tarefa de especificar o que deve ou não ser preservado. Afinal, tudo que nos rodeia em todo o espaço geográfico mundial – é obra cultural ou ecológica: tanto o Pantanal Mato-Grossense e um ecossistema (de amplas dimensões) como também um brejo na periferia de uma cidade do interior; e um sapato ou uma favela são obras culturais, assim como uma cidade da época colonial (como Ouro Preto, por exemplo, também declarada Patrimônio Histórico). Deve-se preservar tudo? Logicamente que isso é impraticável (...). E se tudo fosse patrimônio a ser preservado, a própria ideia de patrimônio não mais teria sentido (VESENTINI, 1992)].

Endêmicas

Próprio de uma região ou população específica. Fonte: <http://www.dicio.com.br>.

UNESCO

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Fonte: www.unesco.br.

Fisiográficas

Referente à fisiografia; Descrição da natureza, da terra e dos fenômenos naturais; Geografia física. Fonte: <http://www.dicio.com.br>.

No âmbito internacional, a associação do patrimônio cultural com a natureza teve início em 1956, quando a **UNESCO** através do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração dos Bens Culturais (ICCROM) passou a dedicar-se ao tema.



Logomarca da UNESCO.
(Fonte: <http://ioc.unesco.org>).

Com a realização da Conferência de Estocolmo, na Suécia em 1972, reapareceram as discussões dos representantes da UNESCO durante a Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Cultural e Natural. O Patrimônio Natural passa, aí, a compreender: os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos dessas formações que tenham um valor universal do ponto de vista estético ou científico; as formações geológicas e **fisiográficas** das zonas estritamente delimitadas que constituam o habitat de espécies vegetas e animais ameaçados e que também tenham valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico; e os lugares ou as zonas naturais estritamente delimitadas que tenham um valor excepcional do ponto de vista da ciência, da conservação e da beleza natural. (ZANIRATO e RIBEIRO, 2006)]

Na década de 1980, surge com grande evidência o tema da sustentabilidade, especialmente por meio do relatório “Our common Future” (Nosso futuro comum), elaborado pela **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**.

Os anos 90 confirmaram que a preocupação com a preservação dos recursos naturais tornara-se internacional, especialmente com a **Rio 92**. Foi nesse contexto que surgiu uma outra compreensão do patrimônio natural, a partir do reconhecimento da importância dos conhecimentos tradicionais para a conservação e o uso sustentável da diversidade biológica. Verifica-se, portanto, uma outra concepção de cultura, voltada para um novo olhar sobre o território, o qual passa a ser entendido como patrimônio e como recurso a ser preservado.

Enfim, caro aluno/cara aluna, percebemos que relacionar Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural é resultado do amadurecimento e da consequente ampliação do conceito de Patrimônio. Este avanço só foi possível a partir da ruptura histórica cujo foco outrora era restrito ao registro dos grandes feitos das camadas dominantes.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

Foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em 1987 a comissão presidida por Gro Harlem Brundtland, então primeira-ministra da Noruega, divulgou o relatório, conhecido também por Relatório Brundtland, que buscou estudar a relação entre desenvolvimento econômico e a conservação do meio ambiente. Fonte: www.ecolacao.com.br).

Rio 92

Conhecida mundialmente como Rio 92, a conferência foi a maior reunião de chefes de Estado da história da humanidade com a presença de cerca de 117 governantes de países tentando buscar soluções para o desenvolvimento sustentável das populações mais carentes do planeta. Fonte: <http://rpc.br.tripod.com>.

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

A UNESCO, a partir de alguns estudos recentes acerca dos possíveis impactos das mudanças climáticas, sugeriu a adoção de algumas medidas (UNESCO, 2006), uma vez serem evidentes os riscos do patrimônio mundial ser afetado por:

- Mudanças nos padrões de precipitação; [CAIXA DE TEXTO: A quantidade de chuva que cai num lugar, num certo tempo é medida pelo udómetro e registrada pelo udógrafo. Considera-se Precipitação todas as formas de água, líquida ou sólida, que caem das nuvens, alcançando o solo. Fonte: <http://www.esac.pt/estacao/conceitos.htm>]
- Mudanças da frequência, intensidade e periodicidade de eventos extremos tais como: secas, fogos, precipitações pesadas, inundações, tempestades, ciclones tropicais;
- Elevação do nível do mar (causado pelo recuo da geleira, pelo derretimento do gelo e pela expansão térmica da água do mar em resposta às altas temperaturas) com sérias implicações para áreas litorâneas e ilhas;
- Aumento do nível de dióxido de carbono na atmosfera e a dissolução nos oceanos que causa o aumento da acidificação marinha;

Diante disto, localidades detentoras de patrimônio estariam sujeitas aos seguintes fenômenos:

- Perda do ecossistema existente nos recifes de corais;
- Erosão e desaparecimento de evidências arqueológicas;
- Abalo e desaparecimento de edifícios históricos;
- Infestações biológicas em madeiras e outros materiais orgânicos;
- Erosão de sítios arqueológicos e edifícios submetidos às inundações;
- Perda de Patrimônio móvel diante de níveis mais elevados de umidade, altas temperaturas e aumento dos níveis de ultravioleta.

Desde então, têm sido tomadas iniciativas para proteger o Patrimônio Mundial em face das mudanças climáticas, uma delas é a divulgação de estudos de casos em que patrimônios são afetados, exemplificando os impactos sofridos.

Veja abaixo dois exemplos emblemáticos:

CONSEQUÊNCIAS EM ÁREAS NATURAIS

Parque Nacional de Sagamatha no Nepal, situado na Cordilheira do Himalaia. Sua inclusão na lista deve-se à geologia, biologia, estética e interação do homem com o meio ambiente. Nele, encontra-se o Monte Everest, cujas geleiras estão retraindo em função das mudanças climáticas, o que pode acabar com o habitat natural de inúmeras espécies, entre elas o tigre das neves e o panda vermelho.



Foto da Cordilheira do Himalaia, localizada no Parque Nacional de Sagamartha.
(Fonte: <http://www.hyparion.com>).

CONSEQUÊNCIAS NO PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

O Centro histórico de Praga, na República Tcheca, foi inscrito na lista do Patrimônio Mundial em 1992. Possui edificações do século XI a XVIII e foi construído em torno de um castelo renascentista do século XIII, com elementos góticos e barrocos. É um exemplar de uma cidade medieval da Europa Central, cujo patrimônio arquitetônico foi mantido ao longo dos séculos seguintes. As inundações que afetaram a Europa Oriental no verão de 2002 provocaram danos significativos a este local. Assim sendo, a elevação do nível das águas pode comprometer definitivamente as edificações seculares (ZANIRATO, 2008).



Foto do Centro histórico de Praga.
(Fonte: <http://i00.twenga.com>).

Portanto, caro aluno/cara aluna, quando vemos nos meios de comunicação de massa tantas alertas acerca do famoso aquecimento global, não pensemos ser algo que só nos afetará no futuro, pois, na atualidade, muitos aspectos que configuram os modos de vidas das diversas sociedades do planeta já estão sendo impactados pelas mudanças climáticas. O Patrimônio Natural é apenas mais um deles.

O HOMEM E A BIOSFERA

Querido aluno/ querida aluna, você deve estar refletindo neste momento sobre o fato de que, assim como a humanidade alterou a natureza ao longo do tempo, hoje vemos muitos exemplos de como fenômenos ambientais estão alterando o patrimônio de uma forma geral.

Bem, diante dos problemas anteriormente apresentados, algumas ações bem sucedidas estão sendo implementadas.

Desde 1971, a UNESCO estabeleceu um programa de conservação do patrimônio natural chamado “O Homem e a Biosfera”, mais conhecido pela sigla em inglês **MAB**. No contexto desse programa, as reservas são zonas delimitadas no interior dos países objetivando a conservação da biodiversidade, a promoção do desenvolvimento sustentável e a manutenção de valores culturais associados ao uso de recursos biológicos (BO, 2003).

O Brasil possui seis reservas: Mata Atlântica, Cinturão Verde de São Paulo, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Amazônia Central. As reservas brasileiras estão entre as maiores da rede.

O Programa MAB foi incorporado à legislação brasileira. Na Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000 encontramos a definição de Reserva da Biosfera:

CAPÍTULO VI DAS RESERVAS DA BIOSFERA

Art. 41. A Reserva da Biosfera é um modelo, adotado internacionalmente, de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais, com os objetivos básicos de preservação da diversidade biológica, o monitoramento ambiental, a educação ambiental, o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações. Fonte: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm]

MAB

O programa Homem e Biosfera (MAB- Man and the Biosphere) desenvolve duas linhas de ação: o aprofundamento direcionado das pesquisas científicas, para o melhor conhecimento das causas da tendência de um aumento progressivo da degradação ambiental do planeta; e, a concepção de um inovador instrumental de planejamento, as Reservas da Biosfera, para combater os efeitos dos citados processos de degradação, promovendo a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável. Fonte: www.rbma.org.br.

O tema do Meio Ambiente teve grande ampliação de espaço no âmbito internacional a partir da Rio 92. É preciso, portanto, que as autoridades tenham consciência da necessidade de políticas públicas cada vez mais efetivas no tocante à conservação das Reservas da Biosfera como forma de garantir às atuais e futuras gerações o direito de satisfazerem suas necessidades e aspirações, de modo a garantir a sobrevivência dos seres vivos em geral.

O MEIO AMBIENTE HISTÓRICO

Como estamos falando de Patrimônio, gostaria de trazer para nossa aula o conceito de Meio Ambiente Histórico, dentro da perspectiva da **Educação Patrimonial**.

Para atender às suas necessidades, o homem age sobre o **meio ambiente** criando uma série de estruturas, como por exemplo: abrigos, cultos religiosos, comércio, governo, etc. No entanto, novas necessidades vão surgindo na vida social, demandando novas estruturas: shopping centers no lugar de lojas, cinemas no lugar de galpões, etc.

É justamente este espaço criado e transformado pela atividade humana, ao longo do tempo e da história, que podemos chamar de meio ambiente histórico. Este pode ser um pequeno núcleo habitacional, uma área rural, como também uma paisagem natural, uma vez que, na maioria dos casos,

O meio ambiente histórico está em toda parte, em torno de nós; o que pode variar é a extensão e o modo em que ele pode ser identificado, no meio ambiente do tempo em que vivemos. Os movimentos e sítios edificadas são fragmentados do cenário do passado, elementos de uma paisagem que sofreu modificação ao longo do tempo, e funcionam como chaves para a reconstituição das sucessivas camadas da ocupação humana e dos remanescentes que chegaram até nós (Fonte: HORTA, 1999, p. 17)].

estes espaços já sofreram impacto da ação humana.

O meio ambiente histórico possui duas dimensões: uma horizontal, que revela o aspecto de toda uma área ao longo do tempo. A outra dimensão é a “vertical”, que mostra as sucessivas camadas e modificações de uma mesma área ao longo do tempo.

É importante entender que algumas áreas foram ocupadas num passado distante, sem apresentar atualmente sinais visíveis de ocupação, o que abre o campo para o trabalho dos arqueólogos.

Educação Patrimonial.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (HORTA, 1999, p. 6).

Meio ambiente

A Lei Federal nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, traz o seguinte conceito de meio ambiente: “Entende-se por meio ambiente o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Fonte: www.planalto.gov.br.

COMO ENCONTRAMOS O MEIO AMBIENTE HISTÓRICO?

Podemos encontrá-lo todo dia, a qualquer momento, em torno de nós. Para as crianças, com um tempo de vida mais recente e menor que o dos adultos, quase tudo que as rodeia é produto de um passado distante, do tempo da vovó. A própria casa, a família ou a escola podem ser material útil para iniciar a compreensão da mudança e continuidade. As estruturas remanescentes do passado são encontradas em diferentes estados e preservação:

Intactas: escolas, casas, igrejas, prédios públicos, teatros, museus, parques etc.

Incompletas: não mais usadas por terem sido danificadas pela atividade humana, ou pela ação do tempo, como a chuva, o vento, o mofo, a ferrugem, transformando-se em ruínas (normalmente correspondem à noção mais comum de monumento histórico ou prédio antigo, atraindo o interesse turístico).

Enterradas: estruturas desaparecidas por abandono de uso pela própria decadência dos materiais (madeira, barro, p.ex.) menos resistentes à ação do tempo. A mudança nas atividades da área provocou o seu desaparecimento sob novas camadas de solo (estes sítios são descobertos e estudados pelos arqueólogos, a partir de alguns vestígios encontrados no solo).

Os monumentos e sítios históricos de importância e significado para a cultura nacional são em geral tombados – protegidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN ou pelas instituições estaduais e municipais de Patrimônio. Entretanto, em qualquer lugar, pequena vila ou cidade, e mesmo na área rural existem sítios e edificações que, embora não sejam registrados oficialmente, apresentam características e significados semelhantes aos que são protegidos por lei. A casa, a escola, a rua, a estrada, também são parte do meio ambiente histórico e do patrimônio cultural das comunidades em que vivem os alunos, e como tal podem ser utilizadas como objeto de estudo na Educação Patrimonial. Fonte: HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999, p. 20.

CONCLUSÃO

À medida em que ganham corpo os debates e a divulgação de informações acerca dos problemas relacionados à degradação ambiental, cresce também, em nível internacional, a preocupação acerca da proteção do Patrimônio Mundial. Neste contexto, os fragmentos ao passado presentes tanto no meio ambiente histórico, quanto nas paisagens naturais devem ser devidamente protegidos, como forma de assegurar para as futuras gerações o direito de usufruir destes elementos assim como a geração atual.

RESUMO

A partir da ampliação do conceito de “Patrimônio”, temos a relação entre Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural. Isto é resultado da percepção de que a paisagem faz parte da cultura, uma vez que, além dos atributos físicos consequentes das atividades humanas, são ainda objetos de ações estatais de preservação. Neste sentido, Patrimônio Natural pode ser definido como uma área natural que apresenta características singulares que registram eventos do passado e a ocorrência de espécies endêmicas. Um dos grandes problemas relacionados à conservação deste patrimônio é a degradação ambiental. Diante dessa realidade, a UNESCO vem agindo implementando iniciativas para a preservação do Patrimônio Mundial, uma delas foi a criação do programa “O Homem e a Biosfera” (MAB) objetivando a formação de reservas da Biosfera.

No contexto da Educação Patrimonial, temos ainda o conceito de Meio Ambiente Histórico, definido com o espaço criado e transformado pela ação humana, ao longo do tempo e da história.

ATIVIDADES

Pesquisando a memória do ambiente

Muitas vezes os temas ambientais foram tratados de forma muito geral, como se existissem fora do tempo e do espaço, sem história. Idéias soltas e descontextualizadas, como: “Devemos amar a Natureza”, “as plantas são importantes” ou “o verde é bom”, não dizem nada a ninguém, não instigam a pensar.

Assim, que tal propormos uma pesquisa que vise a recuperar a história natural e social do lugar onde vivemos?

Isto pode ser feito de vários modos, tais como:

- Escutando histórias dos mais velhos sobre como era o lugar no passado;
- Pesquisando, na história escrita, as transformações sociais e ambientais



ali ocorridas desde as primeiras ocupações da região;

- Consultando antigos documentos e jornais em busca de opiniões e disputas que envolveram diferentes visões de natureza e do uso dos bens ambientais;
- Investigando os modos de vida que conviveram ali em tempos passados (em harmonia ou em conflito) e deixaram alguma marca na paisagem e nos costumes do lugar.

Adaptado de: (CARVALHO, 2006, p.108)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você pode pedir o auxílio do seu tutor presencial para a execução da pesquisa e tirar dúvidas também com o tutor a distância na elaboração do relatório do trabalho que deve conter de 3 a 5 laudas textuais.



PRÓXIMA AULA

Movimentos sociais e conflitos socioambientais

REFERÊNCIAS

- BO, João Batista L. **Proteção do patrimônio da UNESCO: ações e significados**. Brasília: UNESCO, 2003.
- CARVALHO, Isabel de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999, p. 20.
- VESENTINI, J. William. **Geografia, natureza e sociedade**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1992.